

Versão Online

ISBN 978-85-8015-038-4

Cadernos PDE

VOLUME II

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE  
Produção Didático-Pedagógica

2007

## FOLHAS LÍNGUA PORTUGUESA

AUTOR	Célia de Oliveira Pimentel
NRE	Ponta Grossa
ESCOLA	Colégio Est. Profª Maria Aparecida Nisgoski
DISCIPLINA	Língua Portuguesa - Ensino Fundamental
CONTEÚDO ESTRUTURANTE	O discurso enquanto prática social – Oralidade/Leitura/Escrita
CONTEÚDO ESPECÍFICO	Leitura e variação lingüística
TÍTULO	Oralidade na escrita. Erro?
RELAÇÕES INTERDISCIPLINARES	Arte, Geografia e História

### Há erro na oralidade?

Pense no modo como você fala quando está entre amigos. Compare-o com o modo com que você fala quando está conversando com o diretor da escola, com seu professor, por exemplo.

Há diferenças no modo como você usa a linguagem nessas situações? Que diferenças são essas?

Agora que você parou para pensar nessas diferentes formas de se comunicar, vamos entender como se construiu esse processo.



[http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas\\_assunto/portugues/portugues.php?pag eNum\\_Recordset1Portugues=10&totalRows\\_Recordset1Portugues=49](http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas_assunto/portugues/portugues.php?pag eNum_Recordset1Portugues=10&totalRows_Recordset1Portugues=49)

### O PORTUGUÊS DA RUA VAI À ESCOLA

Desde que você era uma criança bem pequena, começou a aprender a língua portuguesa. Você aprendeu português em casa, na rua, no campo de futebol, no clube, na praia, no cinema, na televisão etc. Aos poucos, e sem perceber, foi descobrindo as palavras, as formas de dizer de nossa gente. Ao entrar na escola, você já falava e entendia a língua da comunidade em que vivia: a língua portuguesa.

Na escola, você começou a estudar a língua portuguesa dos livros, a língua “correta”. Daí passou a perceber que entre a língua que você falava e a aprendida na escola existiam muitas diferenças.

Você já deve ter percebido que a língua da escola e da vida são duas manifestações diferentes de uma única língua, no caso, a portuguesa. A língua da vida é espontânea, livre, aberta, simples como a própria vida. A língua da escola tem mais regras, mais modelos fixos, é uma forma mais disciplinada da língua.

Para entendermos como isso acontece em nossa língua, vamos aprender um pouco sobre “variações lingüísticas”.

Segundo o professor de lingüística Marcos Bagno, erros de português não existem o que há são variações lingüísticas, que são as formas de falar que vão se constituindo de acordo com o uso das palavras, ao longo do tempo.

No caso do Brasil, ainda segundo o lingüista, as variedades que existem no país se explicam pela história de cada região, pela história das pessoas que falam essas variedades. Há vários fatores históricos, sociais e culturais que explicam essa diversidade.

Quando estudamos as variações lingüísticas, aprendemos que, apesar de falarmos a mesma língua, não falamos todos do mesmo jeito. As pessoas falam ou escrevem de diferentes maneiras, dependendo do seu lugar de origem (variação regional), de sua classe ou grupo social (variação social) e também da época em que vivem (variação histórica). Além disso, uma única pessoa pode falar de diferentes formas, dependendo da situação em que se encontre. O importante é que saibamos nos expressar de modo adequado à situação.



[http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas\\_assunto/portugues/portugues.php?pageNum\\_Recordset1Portugues=10&totalRows\\_Recordset1Portugues=49](http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas_assunto/portugues/portugues.php?pageNum_Recordset1Portugues=10&totalRows_Recordset1Portugues=49)

#### ATIVIDADE:

Na tirinha acima, você pôde observar que há um “errinho” palavra “conserto”. Agora, é a sua vez:

Faça uma pesquisa nos lugares por onde você passa: observe as placas, os letreiros de lojas e pontos comerciais, as faixas colocadas nas ruas, os painéis de propaganda. Procure neles palavras com erros de ortografia, copie-as e depois troque seus registros com os seus colegas

## A VARIAÇÃO HISTÓRICA

As línguas não são estáticas, fixas, imutáveis. Elas se alteram com o passar do tempo e com o uso. Muda a forma de falar, mudam as palavras, a grafia e o sentido delas. Essas alterações recebem o nome de variações lingüísticas.

Vamos observar um pouco a existência do ser humano ao longo do tempo. Há seiscentos anos, o território onde hoje está o Brasil era habitado pelos povos indígenas. Nenhum deles falava o português. Aliás, como já vimos, o português de hoje em dia é um pouco diferente do português falado em Portugal no século XVI. Ou você acha que naquela época havia palavras como computador e futebol? Pensemos mais um pouco. Há duzentos anos, os brasileiros andavam a cavalo ou sobre um carro puxado por burros. Hoje em dia, existem automóveis, ônibus, aviões, trens, metrô etc. Os automóveis não surgem pendurados nos galhos das árvores. Foi preciso que o homem trabalhasse para inventar e montar os automóveis, e é por isso que a sociedade pode se transformar ao longo do tempo da história, pois ela não é um produto da natureza, a sociedade humana sobrevive por causa do trabalho e da comunicação entre as pessoas. É exatamente por causa disso que sempre existe a possibilidade de transformar a sociedade. Portanto, os seres humanos são capazes de escolher modificar a sociedade e de criar novas maneiras de viver. Embora saibamos que nem todas as variações lingüísticas tenham o mesmo prestígio social no Brasil. Basta lembrar de algumas variações usadas por pessoas de determinadas classes sociais ou regiões, para percebermos que há preconceito em relação a elas.

Veja este texto de Patativa do Assaré, um grande poeta popular nordestino, que fala do assunto:

### **O Poeta da Roça**

Sou fio das mata, canto da mão grossa,  
Trabáio na roça, de inverno e de estio.  
A minha chupana é tapada de barro,  
Só fumo cigarro de paia de mío.

Sou poeta das brenha, não faço o papé  
De argun menestré, ou errante cantô  
Que veve vagando, com sua viola,  
Cantando, pachola, à percura de amô.  
Não tenho sabença, pois nunca estudei,  
Apenas eu sei o meu nome assiná.  
Meu pai, coitadinho! Vivia sem cobre,  
E o fio do pobre não pode estudá.

Meu verso rastero, singelo e sem graça,  
Não entra na praça, no rico salão,  
Meu verso só entra no campo e na roça  
Nas pobre paioça, da serra ao sertão.  
(...)

Você acredita que a forma de falar e de escrever comprometeu a emoção transmitida por

essa poesia? Patativa do Assaré era analfabeto (sua filha é quem escrevia o que ele ditava), mas sua obra atravessou o oceano e se tornou conhecida mesmo na Europa.

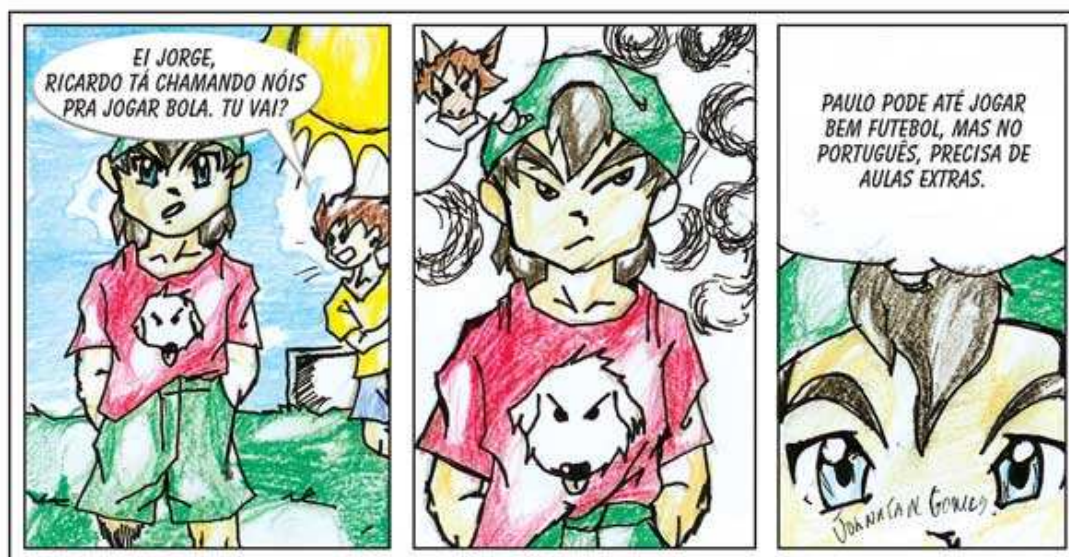
Leia agora, um poema de um intelectual e poeta brasileiro, Oswald de Andrade, que, já em 1922, enfatizou a busca por uma "língua brasileira".

### Vício na fala

Para dizerem milho dizem mio  
Para melhor dizem mió  
Para pior pió  
Para telha dizem teia  
Para telhado dizem teiado  
E vão fazendo telhados.

No 1º poema há palavras que você vai precisar recorrer ao dicionário para conhecer o seu significado. Então, “mãos à obra”, exercite essa atividade, assim você irá conhecer um pouco mais da nossa língua. Agora, vou lançar um pequeno desafio a você. Vamos deixar o seu lado poeta aflorar, isto é, vamos tentar escrever um poema? Pode ser uma paródia. Ah!! Você sabe o que é uma paródia? Então vamos lá:

### VARIAÇÃO GEOGRÁFICA OU REGIONAL



[http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas\\_assunto/portugues/portugues.php?pageNum\\_Recordset1Portugues=10&totalRows\\_Recordset1Portugues=49](http://www.cbpf.br/~eduhq/html/tirinhas/tirinhas_assunto/portugues/portugues.php?pageNum_Recordset1Portugues=10&totalRows_Recordset1Portugues=49)

A variação geográfica é, no Brasil, bastante grande e pode ser facilmente notada. Ela se caracteriza pelo acento lingüística, que é o conjunto das qualidades fisiológicas do som (altura, timbre, intensidade), por isso é uma variante cujas marcas se notam principalmente na pronúncia. Ao conjunto das características da pronúncia de uma determinada região dá-se o nome de sotaque: sotaque mineiro, sotaque nordestino, sotaque gaúcho etc.

A variação geográfica, além de ocorrer na pronúncia, pode também ser percebida no vocabulário, em certas estruturas de frases e nos sentidos diferentes que algumas palavras podem assumir em diferentes regiões do país.

Preste atenção à letra da música de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira. Ela nos fala da dificuldade do povo nordestino, um povo que, apesar da seca, das adversidades do clima, demonstra todo amor do seu povo pela terra natal. Vejamos:

Asa branca  
Luiz Gonzaga / Humberto Teixeira

Quando oiei a terra ardendo  
Qual fogueira de São João  
Eu perguntei-ei a Deus do céu, ai  
Pru que tamanha judiação?

Qui brazero, que fornaia  
Nem um pé de prantação  
Por farta d'água perdi meu gado  
Morreu de sede meu alazão

Inté mesmo a asa-branca  
Bateu asas do sertão  
Entonce eu disse: adeus, Rosinha  
Guarda contigo meu coração.

Hoje longe muitas légua  
Numa triste solidão  
Espero a chuva caí de novo  
Pra mim vortá pro meu sertão  
(...)

Agora que você teve contato com a letra da canção, observou que “há erros”, mas que apesar deles, pudemos entender perfeitamente a mensagem. A essa variação, como você já estudou, denominamos variação lingüística.

Então, chegou a sua vez de exercitar, você irá localizar no mapa abaixo a qual região do Brasil pertence o autor de “Asa branca”. Após localizá-la você irá pesquisar a respeito do assunto: Brasil: divisão política. Em seu caderno de Arte, juntamente com o professor da disciplina, você fará um mapa com as regiões do Brasil. Peça auxílio ao seu professor de Geografia.

Que tal reescrevermos a letra da canção acima na linguagem “formal”, isto é, na linguagem “correta”? Você irá aprendendo que temos muitos “brasis”. Que a linguagem é uma das formas de nos comunicarmos. Portanto, não há **erros**, e sim, maneiras diferentes de nos comunicarmos.



<http://www.geografiaparatos.com.br/index.php?pag=sl26>

## A VARIAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

As condições sociais influem no modo de falar dos indivíduos, gerando, assim, certas variações na maneira de usar uma mesma língua. A elas damos o nome de variações sócio-culturais.

Quando não temos conhecimento sobre as variações lingüísticas, normalmente costumamos considera-las como formas “erradas” de comunicar-se. No entanto, é preciso que conheçamos a variante formal, ou seja, o padrão culto que a escola irá ensinar.

O contexto em que os falantes de uma língua se encontram determinará se a variante a ser utilizada será a formal ou a informal.

Se estamos em um momento de convívio familiar ou entre amigos, ou seja, com pessoas com quem temos mais intimidade, a conversa acontecerá de maneira mais relaxada, despreocupada. Nesse contexto, podem ser observadas as gírias e expressões regionais, por exemplo. Assim, os interlocutores empregam a linguagem informal durante o processo de comunicação.

Entretanto, quando nos encontramos em um contexto diferente do acima descrito, o qual exija um comportamento de formalidade, devemos empregar a linguagem formal no processo de comunicação.

A **linguagem formal** deve obedecer à norma culta ou padrão da língua e é empregada quando a situação exige mais formalidade entre os falantes. A **linguagem informal** é despreocupada com as regras determinadas pela **norma culta**, permite o uso de **gírias e expressões regionais** e é empregada por falantes que estejam em uma situação de convívio familiar ou entre amigos.

Falar é fácil, escrever é difícil. Você também pensa assim? Leia o texto de Jô Soares para perceber a diferença.

“Português é fácil de aprender porque é uma língua que se escreve exatamente como se fala.” (Jô Soares. Revista “Veja” – 28.11.90)

Pois é. U purtuguêis é muito fácil aprender, purqui é uma língua qui a genti iscrevi ixatamente cumu si fala. Num é cumu inglês qui dá até vontadi di ri quandu a genti discobri cumu é qui si iscrevi algumas palavras. Im purtuguêis não.É só prestatenção. U alemão pur exemplu. Qué coisa mais doida? Num bate nada cum nada. Até nu espanhol qui é parecidu, si iscrevi muito diferenti. Qui bom qui a minha língua é u purtuguêis. Quem soube fala sabi iscrevê.

Você deve ter observado, ao ler o texto 2, que as palavras do título são escritas de forma diferente do texto.

Por que existem essa diferença?

Isso acontece porque no título elas obedecem às normas cultas da escrita e no texto elas são escritas exatamente como são pronunciadas pelo autor.

Certamente é uma brincadeira do humorista Jô Soares, com a intenção de deixar claro que a escrita não reproduz a fala.

Lendo o texto com atenção você vai perceber que o autor usou o “i” e “u” no lugar das vogais “e” e “o”. E isso ocorre na fala.

#### REFLEXÃO E AÇÃO:

Na sua opinião, qual a verdadeira intenção do texto?

Após a leitura dos textos você percebeu que a escrita segue acordos, regras, normas próprias. E é essa modalidade da língua, a escrita, que você exercita na escola.

Agora, você irá reescrever o texto de Jô Soares, fazendo uso da norma padrão, ou seja, a norma que a escola irá ajudá-lo a conhecer. Vamos tentar?

Após o estudo e a prática desses novos conceitos em relação à língua, vamos ler atentamente a letra da canção abaixo:



#### ABC DO MEU SERTÃO LUIZ GONZAGA/ ZÉ DANTAS

Lá no meu sertão  
Pros caboco lê  
Tem qui aprendê  
Um outro ABC  
O jota é ji  
O ele é lê  
O ésse é si  
Mas o erre  
Tem nome de rê  
Até o ypsilon  
Lá é pssilone  
O eme é mê  
O efe é fê



O gê chama-se guê  
Na escola é engraçado  
Ouvir-se tanto ê

A BÊ CÊ DÊ FÊ GUÊ LÊ MÊ NÊ  
PÊ QUÊ RÊ TÊ VÊ e ZÊ

E então, gostou dos “nomes sertanejos” das letras? O “caboco” tem que reaprender realmente as para “”lê lá no sertão”. Imagine uma sala inteira repetindo:”fê, guê, lê, me...” É um “êêê” sem fim...

O assunto da canção é justamente o alfabeto, ou seja, o conjunto das letras que usamos para aprender a nossa língua.

Para saber mais sobre o assunto, acesse o site:

[http://gl.wikipedia.org/wiki/historia\\_do\\_alfabeto\\_grego](http://gl.wikipedia.org/wiki/historia_do_alfabeto_grego)

## A HISTÓRIA DAS LETRAS

A língua escrita não surgiu ao mesmo tempo que a falada: inúmeros anos foram necessários para que o ser humano passasse do desenho à representação escrita dos sons da fala.

Descubra com surgiu o alfabeto, que permite escrever em todas as línguas do mundo!

A escrita foi inventada na Suméria, um país que existia onde hoje estão o Irã e o Iraque, numa região chamada Mesopotâmia, que significa “entre rios”. Os rios Tigre e Eufrates. Naquela época, cerca de 5 mil anos atrás, a escrita começou a ser feita em pequenas almofadas de barro. Mais tarde, usou-se também madeira, metal e pedra para escrever. A idéia pegou e, assim, surgiram maneiras diferentes de escrever em vários pontos do mundo, de acordo com a língua falada em cada região.

No começo, a escrita era feita com o desenho das coisas. Por exemplo: se a palavra era “casa”, fazia-se o desenho de um casa. Mas logo vieram as dificuldades. Como escrever o nome de uma pessoa? Não bastava fazer o desenho de um homem ou de uma mulher! Então começaram-se a combinar os símbolos. Desse modo, para escrever algo sobre alguém chamado Coelho, bastava desenhar um homem e um coelho. Mas isso também nem sempre funcionava bem. Como a gente poderia representar alguém chamado Henrique? Para resolver esse tipo de problema, passou-se a escrever os sons das palavras e não mais as idéias. Para escrever “irmão”, desenhavam-se as pernas andando (ir) e uma mão. Um soldado era representado por um sol junto com um dado.

Vamos conhecer alguns alfabetos:

### **Escrita egípcia antiga (hieróglifos)**

Nascimento: Cerca de 3.200 anos antes da nossa era (5.200 anos atrás)

Lugar onde surgiu : Vale do Rio Nilo

Número de símbolos: 700 no início (segundo milênio) até 5 mil no período greco-romano

Sentido de leitura: Vários (da direita para a esquerda, da esquerda para a direita, de cima para baixo). Deve ser lido no sentido para onde os símbolos que representam homens ou animais estiverem voltados (estes daqui estão indicando da esquerda para a direita).

Funcionamento: misto (sistema ideográfico enriquecido de notações fonéticas). Existem ainda dois estilos mais cursivos, o hierático e o demótico.

Desaparecimento: Final do quarto século antes de Cristo

Para saber mais a respeito do surgimento do alfabeto, acesse o site:

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>



### **Escrita nahuatl (asteca)**

Nascimento: século XIII

Lugar onde surgiu: Vale do México

Número de símbolos: ainda não totalmente quantificados

Língua que a utilizava: nahuatl (língua falada por vários povos da América pré-colombiana, entre eles os astecas, que também criaram pirâmides e um calendário próprio)

Funcionamento: só se sabe que não é alfabético

Sentido de leitura: todos os sentidos

Decifração: Começou a ser sistematizada há cerca de quatro décadas

Desaparecimento: 1521. Após a conquista do que hoje é o México pelos espanhóis, essa escrita foi quase totalmente destruída de forma brutal pelos conquistadores, que queimaram a maior parte dos documentos, por motivos religiosos.



Nahuatl: usado pelos astecas e por outros povos da América

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>

## Alfabeto Grego

*Nascimento:* aproximadamente décimo século antes de Cristo

*Lugar onde surgiu:* Grécia

*Número de símbolos:* 24 letras

*Línguas que o utilizam:* grego, e os extintos antigos jônico e dórico. Hoje é usado para a linguagem científica e matemática.

*Sentido de leitura:* originalmente da direita para a esquerda; a partir do século V a.C., da esquerda para a direita

*Funcionamento:* Alfabético. Alfabeto ainda em uso. Foi nesse sistema que foram inventadas as vogais.

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>

Pronúncia	Minúscula	Maíúscula	Pronúncia	Minúscula	Maíúscula
alfa	α	A	ni	ν	N
beta	β	B	ksi	ξ	Ξ
gama	γ	Γ	omicron	ο	Ο
delta	δ	Δ	pi	π	Π
épsilon	ε	E	rho	ρ	P
dzeta	ζ	Z	sigma	σ	Σ
eta	η	H	tau	τ	T
teta	θ	Θ	upsilon	υ	Υ
iota	ι	I	phi	φ	Φ
capa	κ	K	khi	χ	X
lâmbda	λ	Λ	psi	ψ	Ψ
mi	μ	M	ômega	ω	Ω

Alfabeto Latino

*Nascimento:* século V a.C.

*Lugar onde surgiu:* Itália

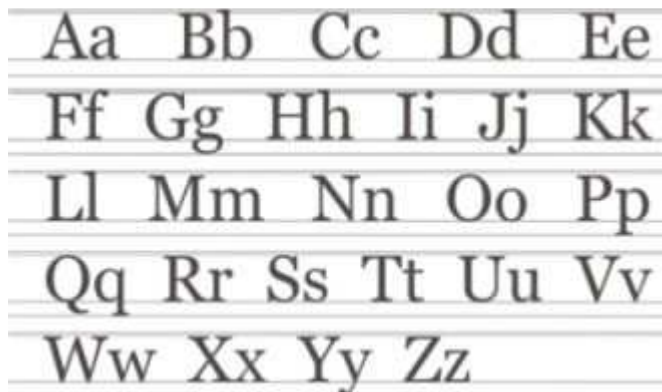
*Número de símbolos:* 19 letras originalmente, mais tarde 24 e hoje, 26

*Línguas que o utilizam:* Inicialmente, línguas neolatinas e, atualmente, um grande número de línguas em todo o mundo.

*Sentido de leitura:* atualmente, da esquerda para a direita

*Funcionamento:* Alfabético. Atualmente em uso.

<http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=915&sid=7>



Ainda assim as dificuldades apareciam. Surgiu, então, uma maneira de escrever na qual eram observados os sons da fala. Se a gente espichar a fala devagar, ao dizer cavalo, por exemplo, alguns sons chamados “vogais” ficam destacados; caaa+vaaa+looo. Se a gente presta atenção nos movimentos da boca, os sons chamados “consoantes” sobressaem:ccca+vvva+llo. Juntando os símbolos da escrita passaram a ser as sílabas ou as vogais e as consoantes separadamente, conforme a língua. Esse tipo de escrita que representa separadamente as vogais e as vogais, ou seja, cada letra é alfabeto, que se mostrou tão interessante, útil e prático que hoje em dia todas as línguas do mundo podem ser escritas com esse sistema.

Texto adaptado de artigo publicado na revista: Ciência Hoje das Crianças, n.48.  
www2.uol.com.br/cienciahoje/che/alfabeto.htm

### **Chegou a sua vez:**

A invenção do alfabeto e a combinação das letras para a formação das palavras facilitou a vida das pessoas. Foi usando esse sistema que o ser humano armazenou conhecimentos e informações em livros, criou importantes obras literárias e até mesmo resolveu problemas do seu dia-a-dia.

Ah!! Traga para a sala de aula exemplos de textos que façam parte do seu cotidiano, como bulas de remédio, receitas, manuais de instrução e outros. Não se esqueça de compartilhar com os seus colegas os novos conhecimentos adquiridos.

### **Referência Bibliográfica:**

Livro: Projeto Araribá .Português 5ª 6ª Séries  
Organizadora: Editora Moderna Ano Editora Moderna Ano 2006

Livro: Linguagem Nova  
Autores: Faraco & Moura  
Editora Ática 5ª Série Ano 2000.

Livro: Palavras e idéias  
Autores: José de Nicola e Ulisses Infante  
Editora : Scipione 5ª Série.

Livro: Ler, entender, criar  
Autores: Maria das Graças Vieira  
Editora: Ática 6ª Série

Livro: Praticando Nossa Língua  
Autor: Cristina Soares de Lara Azeredo.

Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná.  
GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

### **PARECER DE VALIDAÇÃO DO FOLHAS**

Colaboradora: Lílian Koller                      RG: 31220106                      Fone: 32332143  
Título: Oralidade na escrita. Erro?  
Disciplina: Língua Portuguesa

A problemática apresentada está relacionada com o conteúdo proposto e tem uma linguagem adequada para o aluno de Ensino Fundamental. Aborda temas vinculados às disciplinas de Geografia e História.

A professora utiliza-se de textos e tirinhas interessantes e de modo seqüencial, com simplicidade e clareza, leva o estudante a refletir sobre o preconceito que atinge a oralidade na escrita e permeia todos os níveis da sociedade e também o imaginário dos

alunos, motivando-os a reconhecer uma língua tida como correta, a língua padrão, e de outro lado, aquela considerada incorreta.

Ao longo do texto e através das atividades propostas, a professora possibilita ao aluno descobrir que as variações lingüísticas não constituem um erro em relação à língua padrão privilegiada. Ao mesmo tempo, ressalta a importância de se dominar a língua culta para fazer uso dela quando necessário. Conduz-se, dessa maneira, o aluno para o exercício da tolerância e do respeito para com os diferentes linguajares, conscientizando-o de que não há linguagem considerada certa ou errada, apenas o momento certo de usá-la.

Colaboradora: Joeli Grimbor Marques Souza RG:3113668-7 Fone: 3232-0521

Título: Oralidade na escrita. Erro?

Disciplina: História

Após a análise do Material Didático, constatou-se que o mesmo está coerente os objetivos propostos, bem como a inserção da disciplina de História com conteúdo relevante para a faixa etária em que o mesmo foi proposto.

Os textos são de fácil entendimento bem a sua execução da atividades propostas com questões intrigantes, incentivadoras à pesquisa.

Colaboradora: Regina Aparecida Ribeiro Meira

Título: Oralidade na escrita. Erro?

Disciplina: Geografia

A proposta apresentada está coerente com a faixa etária a que o mesmo se destina. Textos de fácil entendimento, a linguagem acessível e que o torna mais interessante